

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE

GABRIEL ALEXANDRE OLIVEIRA SILVA

LUZ É FOTO E FOTO É LUZ: TEMPO É FOTO ... FOTO É TEMPO

FERNANDÓPOLIS

2021

GABRIEL ALEXANDRE OLIVEIRA SILVA

LUZ É FOTO E FOTO É LUZ: TEMPO É FOTO ... FOTO É TEMPO

Relatório técnico apresentado à disciplina Projeto Experimental II, da Fundação Educacional de Fernandópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo em cumprimento as exigências acadêmicas.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo dos Santos Matos

FERNANDÓPOLIS

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIEL ALEXANDRE OLIVEIRA SILVA

LUZ É FOTO E FOTO É LUZ: TEMPO É FOTO ... FOTO É TEMPO

Relatório técnico apresentado à disciplina Projeto Experimental II, da Fundação Educacional de Fernandópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo em cumprimento às exigências acadêmicas.

Aprovado em ____/____/____

Examinadores:

Dara Cristina de Freitas da Silva

Jornalista/Fotógrafa convidada

Prof(a) Ma. Fabiola Regina Falcoski

Fundação Educacional de Fernandópolis - FEF

Dedico este trabalho ao maior sábio de todos e que nos traz à luz: o Tempo.

Inicialmente gostaria de agradecer a minha família, principalmente meu pai e minha mãe, por todo o esforço, atenção, amor, e por não me deixarem desistir de chegar ao final desse desafio que foi o curso de JORNALISMO.

Aos meus professores por toda a paciência e coragem de enfrentar todas as dificuldades que a covid-19 os fizeram enfrentar para que o curso fosse concluído.

Sou extremamente grato ao meu coordenador Marcelo que em momento algum deixou de acreditar que eu poderia chegar ao final.

Nada disso seria possível sem a ajuda de vocês, enfim fico com o meu muito obrigado pela ajuda.

“Não conheço alguém que precisou de um crítico para descobrir o que é arte.”

(Ansel Adams)

RESUMO

Com o objetivo de entender como funciona a luz dentro da fotografia, não somente a luz que brilha vindo do sol, mas a luz das ideias e das infinitas possibilidades do olhar fotográfico, fiz esse e-book. Descobri que o tempo, da velocidade da luz à maturidade humana, trazem novas perspectivas de ver o mundo. As experiências diárias não são somente as que ultrapassam muitas aduanas geográficas, mas sim, podem estar ali, bem perto de ti, no seu próprio quintal. Para este trabalho foram selecionadas 21 fotografias num ensaio fotográfico realizado no quintal de casa com os pilares de minha vida. Nele pude experimentar os efeitos da luz e como o tempo pode parar quando estamos próximos de quem amamos.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. Luz. Tempo. E-book. Ensaio fotográfico.

ABSTRACT

In order to understand how light works within photography, not only the light that shines from the sun, but the light of ideas and the infinite possibilities of the photographic look, I made this e-book. I found that time, from the speed of light to human maturity, brings new perspectives of seeing the world. The daily experiences are not only those that go beyond many geographic customs, but they can be there, very close to you, in your own backyard. For this work, 21 photographs were selected in a photographic essay carried out in the backyard of my house with the pillars of my life. In it I could experience the effects of light and how time can stop when we are close to someone we love.

KEYWORDS: Photography. Light. Time. E-book. Photographic essay.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA	10
2.1 A FOTOGRAFIA É LUZ	10
2.2 GÊNEROS DA FOTOGRAFIA.....	11
2.2.1 FOTOGRAFIA EXTERNA.....	12
2.2.2 FOTOGRAFIA INTERNA ESTÚDIO.....	13
2.2.2.1 MAPA DA LUZ DO ESTÚDIO	13
3 PILARES DA FOTOGRAFIA.....	13
3.1 DIAFRAGMA.....	14
3.2 VELOCIDADE	14
3.3 ISO.....	15
4 FOTOMETRIA	16
5 MODOS DA CÂMERA.....	18
6 USO DO FLASH NA FOTOGRAFIA	19
6.1 POTÊNCIA DO FLASH	19
6.2 DISTÂNCIA	19
6.3 ZOOM DO FLASH	20
7 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	20
7.1 PÚBLICO-ALVO	20
7.2 CUSTOS	21
8 RESULTADOS	21
8.1 EDIÇÃO	23

CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1 - INTRODUÇÃO

A fotografia é o resultado de algumas ações e decisões tomadas num determinado instante, usando um dispositivo específico, como uma câmera fotográfica ou um celular para pegar um momento em uma imagem. Uma fotografia pode ser feita de qualquer forma, porém, ao fotografar, se for considerado como algo profissional ou artístico, exige pensamento sobre o que será fotografado e como isso será feito, roteiro, desde a escolha das configurações da câmera, a composição do que estará na imagem e a pós-produção. Mas o que faz uma fotografia se destacar em meio a tantas outras?

A fotografia nos mostra alguns elementos da linguagem visual que estão presentes no cotidiano, e nem sempre são percebidos. Conforme Donis A (1991), são dez os elementos básicos da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, tom, textura, direção, dimensão, escala, movimento, porém um dos pontos importantes da fotografia e de mais atenção seria a manipulação da luz para chegar ao resultado final. Para este TCC foi feito um estudo sobre a fotografia de natureza que seria externo e a fotografia interna que seria estúdio, linguagem visual e seus elementos, dando destaque a luz.

Para a realização da análise, foi produzida uma série de fotos utilizando luz natural e luz manipulada, da seguinte forma: foram produzidas cinco fotos de um mesmo lugar externo, cada uma delas tem uma forma diferente de usar a luz, com rebatedor, a luz natural colocando em atenção o horário, e tentando mudar o ângulo para melhorar a forma de usar a luz natural na fotografia.

Em uma fotografia, para que todos os seus detalhes sejam vistos é preciso deixar que tudo fique conforme realmente é. A luz é extremamente necessária para trazer a percepção do que está ao nosso redor. A fotografia se torna a representação de muitas coisas, pois, ao olharmos o céu lembramo-nos do azul por exemplo. Mas qual nossa reação e relação com as emoções quando vemos determinada cor em uma foto? É aí que a foto deve estar ligeiramente igual ao que olhamos a olho nu. Já no ensaio interno, procuramos trazer mais qualidade ao resultado, afim de que é muito mais fácil manipular a luz do que trabalhar com o sol escaldante que só te oferece luz e mais luz, é aí que você consegue entender a importância e como trabalhar com a luz.

2 HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Registrar momentos especiais, sempre foi uma das fixações do homem, o primeiro rascunho que se tem dela surgiu por volta de 350 antes de cristo, quando filosofo grego Aristóteles criou uma câmera escura que permitia visualizar eclipse solares sem prejudicar os olhos.

Já a primeira impressão fotografia só foi batida em 1826, um borrão impresso em uma chapa de alumínio. Logo o processo foi aprimorado por um Francês, Louis Daguerre, autor de uma engenhoca que em 1839 veio parar aqui no brasil, pelas mão de Dom Pedro II, um apaixonado por fotografia.

A tal engenhoca não fazia cópias, porem em 1841, Willian Henry Talbot, conseguiu transferir imagens para folhas de papel, 3 anos depois foi publicano o primeiro livro de fotografias, 1844, e a partir de então, as investigações foram em busca de um papel que pudesse imprimir negativos, até a descoberta da celuloide, em 1888 aconteceu a revolução, George Eastman, Fundador da KODAK, criou aquele filme enrolado no carretel que antigamente levamos para revelar, popularizando a fotografia em todo o mundo, após um século com a fotografia digital, que logo viraria um febre.

2.1 A FOTOGRAFIA É LUZ

Quando falamos de fotografia, pode se dizer que também estamos falando de luz. A fotografia é feita a partir dela e sem ela, essa forma de apresentar e representar o mundo não existiria. A palavra fotografia já inclui essa ideia, já que aproxima nos termos gregos para luz e desenho. O que destaca o trabalho de grandes fotógrafos é o domínio da luz.

Já a primeira câmera fotográfica surgiu em 1839, também criada por um francês, Louis Jacques Mandé Daguerre, mas foi apenas por volta de 1888 que a nova arte ganhou popularidade, com o surgimento da marca Kodak, que atua no ramo da fotografia até os dias atuais.

Quando em janeiro de 1839, o mundo recebeu a notícia de que era possível capturar a imagem vista na câmera obscura – um equipamento de desenho que projetava o que o artista via em uma superfície a partir da qual ele poderia

copiar a cena -, parecia não haver limites para engenhosidade humana. (HACKING, 2012, p.8).

Desde o início da fotografia, no século XIX, até os dias atuais a fotografia vem ganhando cada vez mais o seu espaço. Em qualquer lugar que se vá tem imagens, todo e qualquer tipo de aparelho hoje, tem sua câmera, o mundo é feito delas e por isso a fotografia tem se tornado cada dia mais importante. E o fato de que rápido avanço da tecnologia e a evolução das câmeras e seus equipamentos trouxe a possibilidade de fotografar de uma maneira mais fácil e prática que contribui muito nos dias atuais. E hoje, o acesso a uma câmera ficou muito mais acessível, ainda mais com a tecnologia dos smartphones que quase todos possuem uma câmera embutida. A fotografia que uma vez era apenas para quem tinha muito poder aquisitivo se tornou uma possibilidade para todos. O que para muitos é um hobby, para outros é profissão. Para obter fotografias expressivas não basta apenas de uma boa câmera, é preciso de saber trabalhar com seu equipamento, do olhar e também da criatividade.

Para finalizar a primeira parte deste capítulo, pode-se dizer que a fotografia tem um grande valor desde a sua invenção. Ela ofereceu ao mundo a possibilidade de guardar lembranças e momentos através da imagem. A fotografia faz as pessoas refletirem e traz à tona as emoções, pois cada foto pode ter para cada um algum significado diferente. E os avanços da tecnologia nos dias de hoje abre uma série de possibilidades e temas para se fotografar.

2.2 GENÊROS DA FOTOGRAFIA

Atualmente existem inúmeros gêneros fotográficos, e cada ano que passa são criadas novas ideias para ampliar o campo da fotografia. Os tipos de fotografia são os mais diversos possíveis. No livro, O novo Manual da Fotografia, o autor John Hedgecoe (2013) explica cada um dos tipos de fotografia, no qual ele chama de tópicos e além de auxiliar os leitores com dicas para cada gênero da fotografia. Conforme a necessidade, foram sendo criados novos tipos de fotografia ao longo do tempo, como, por exemplo: moda, still (fotografia de objetos) fotografia de família, de crianças ou recém-nascidos (Newborn), books e a própria selfie a mais conhecida pela maioria hoje em dia. Segundo Freeman (2013, p.39) maneiras de dividir o corpo da fotografia, a mais comum é tematicamente. Um dos primeiros gêneros da fotografia foi o retrato. Por ser algo muito caro, esse gênero fotográfico em seu início era apenas

para quem tinha alto poder aquisitivo, quem tinha dinheiro para ser fotografado. Com o tempo o retrato foi ganhando seu espaço e se tornou popular.

Segundo Hedgecoe (2013, p.258) A fotografia de arquitetura é um gênero da fotografia onde pode se explorar a criatividade do fotógrafo. O preto e branco pode ser usado como forma de diferenciar e realçar a fotografia. Nesse tipo de fotografia é válido prestar atenção aos detalhes, pois este fator também pode fazer diferença no resultado de uma boa imagem. O esporte pode ser considerado um dos mais difíceis tipos de fotografias. Exige rapidez, olhar atento do fotógrafo, tem que ter um excelente conhecimento das técnicas e técnico fotográfico além do mais importante: conhecer o esporte. o alvo está em continuo movimento e é fácil perder o momento. Os gêneros fotográficos possibilitam o fotógrafo a escolha do que irão trabalhar, de acordo com seus conhecimentos sobre determinado assunto e a preferência por aquilo que realmente lhes interessa. Segundo Freeman (2013), de trabalhar. Analisando um pouco sobre gêneros fotográficos, pode-se chegar à conclusão de que existem e cada vez irá existir mais tipos de fotografia. Tudo isso conforme o período de tempo em que se vive o local e suas necessidades. Tudo muda conforme o mundo se atualiza e a fotografia também funciona da mesma forma.

2.2.1 FOTOGRAFIA EXTERNA

Fazendo Fotos ao ar livre, você depende bastante da iluminação ambiente, Por esse motivo, escolha o melhor horário para fazer o ensaio fotográfico, Se você fizer fotos antes do amanhecer, na aurora, a qualidade da luz é excelente, produzindo sombras alongadas e fotos com tons rosados, Até o meio-dia, a qualidade da luz é boa e permite boa iluminação em dias ensolarados. Ao meio – dia, quando o sol está em sua máxima exposição, o ideal é fazer fotos na sombras, já que ao sol as sombras serão curtas e não causarão boa impressão deixando aquela luz que consideramos “duras”.

À tarde, as condições são semelhantes às de manhã, mas como o ar já estava poluído pode ser que visibilidade não seja das melhores. Ao anoitecer, as condições são semelhantes ao da aurora com diferença que as sombras são mais avermelhadas e não rosadas. Ao pôr do sol, você poderá fazer fotos com tons azulados do ambiente, que precedem o anoitecer.

2.2.2 FOTOGRAFIA INTERNA (ESTÚDIO)

Em um estúdio reproduzimos o mesmo trabalho feito no externo, porém com luzes artificiais, elas podem ser lâmpadas, postes, faróis refletores. As fontes de iluminação fotográfica artificiais possuem diferentes temperatura, por isso, para os fotógrafos, combinar mais de uma luz requer cuidado.

Porém você pode usar e abusar da criatividade na hora de trabalhar em um estúdio já que você quem coordena a forma que vai utilizar a luz.

2.2.2.1 MAPA DA LUZ DO ESTÚDIO.

A Fotografia dentro de um estúdio é composta por fatores da iluminação para te auxiliar em sua fotografia.

A luz principal seria a luz dominante na sua cena, ou seja, ela realmente fica no centro para iluminar tudo que ela puder. Logo em seguida a luz de recorte ela auxilia nas sombras e passa um ar de tridimensionalidade na imagem, ela começa dar mais visibilidade para o enfoque que seria o modelo. Para ficar legal e sem sombra é necessário usar duas luzes de recorte.

Para tirar os contrastes de lugares que nossos pontos usados ainda não conseguiram tirar, o nome mesmo já diz, nós vamos usar a luz de preenchimento. Ou seja, como fotografia é luz, uma fotografia dentro de um estúdio ela realmente vai ser melhor pela facilidade de trabalhar com a luz.

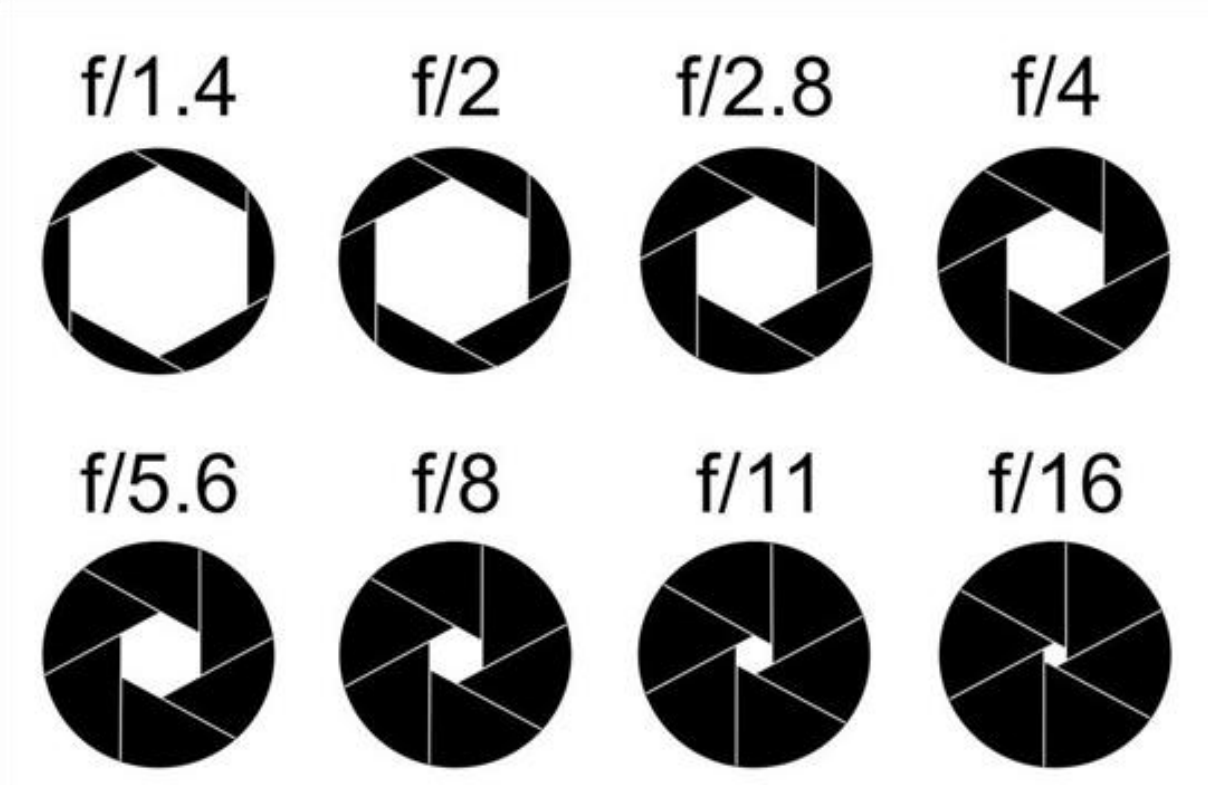
3. PILARES DA FOTOGRAFIA

A Abertura do diafragma a velocidade do obturador e sensibilidade de ISO, a sua câmera ela recebe a luz na sua lente, na lente ela vai ter a primeira barreira física que irá permitir mais ou menos luz, que no caso seria o diafragma, passando por ele dentro da câmera temos o obturador, que são duas cortinas, que abrem e fecham e dependendo da velocidade do movimento vão permitir entrada de + luz e de – luz.

Quando chegarmos no sensor, ele vai receber essa luz pra jogar pra dentro da sua imagem, como vocês podem ver são 3 tipos pilares da fotografia, em cada um deles ele interfere na quantidade de luz que vai entrar e um efeito na hora de fotografar.

3.1 DIAFRAGMA

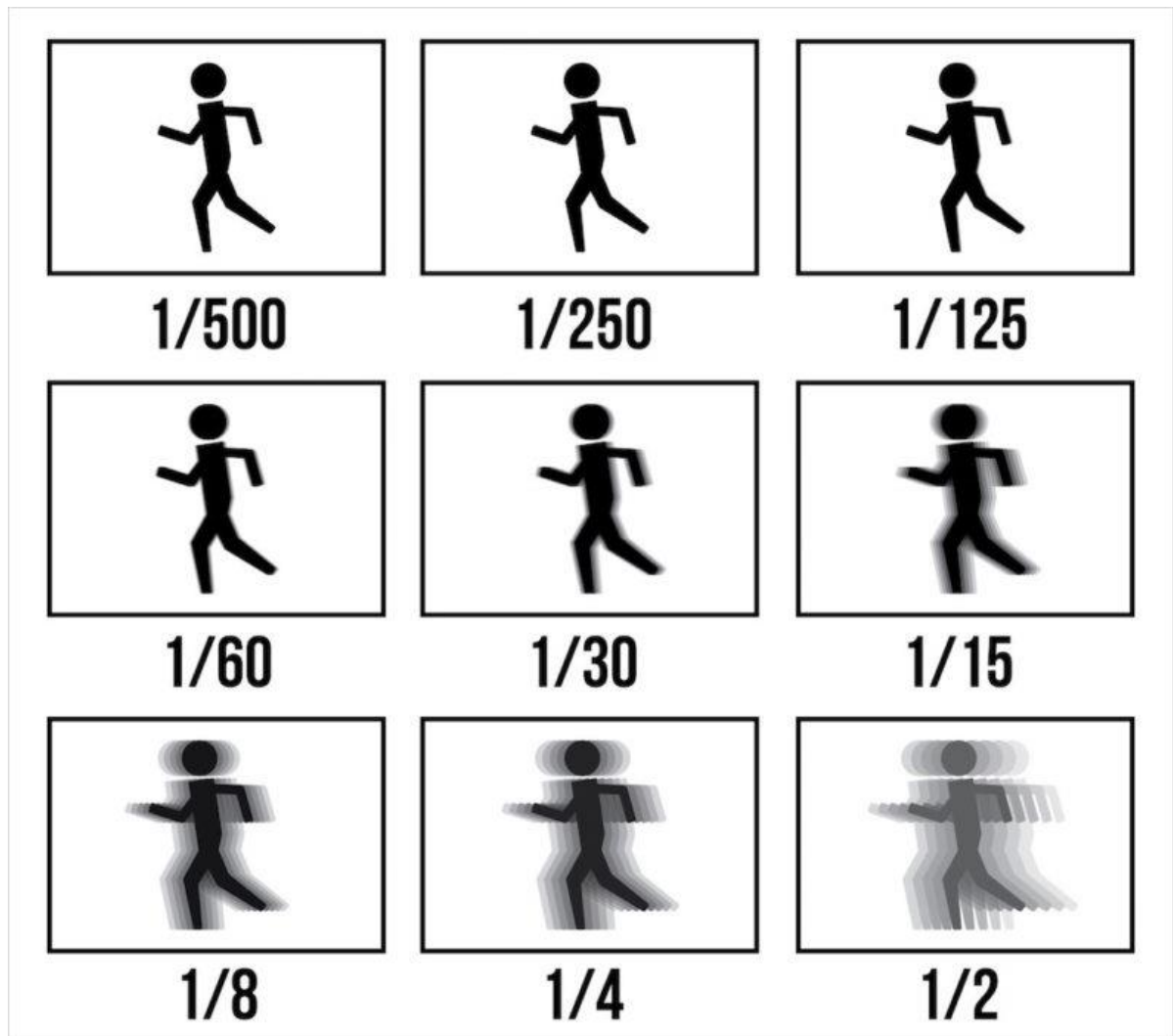
O diafragma localizado em sua lente, formado por várias lâminas que permitem que ele feche ou abra permitindo a entrada de menos ou mais luz, essa contagem identifica por F.



Números menores de f stop, que dizer aberturas maiores, números maiores do fstop a abertura se fecha e permite menor entrada de luz.

3.2 VELOCIDADE DO OBTURADOR

A segunda barreira física que vai proporcionar mais o menos mais e menos luz, em sua composição fotográfica é o obturador, depois que a luz passa pelo diafragma que fica na lente, ele vai pra dentro no corpo da câmera e o obturador ele fica exatamente na frente do sensor, é composto por duas cortinas, uma delas abre e expõe o sensor durante um tempo e depois a outra fecha, esse tempo de exposição é o que chamamos de velocidade de exposição ou do obturador, essa velocidade é medida em segundos ou frações de segundo.



Além de permitir entrada de mais o menos luz, a velocidade também influencia, velocidades mais altas tendem a congelar o movimento, por outro lado as velocidades mais lentas elas dão alguns efeitos mais visíveis, como alguns borrões, aonde você pode usar tal efeito para ser criativo em uma fotografia.

3.3 ISO

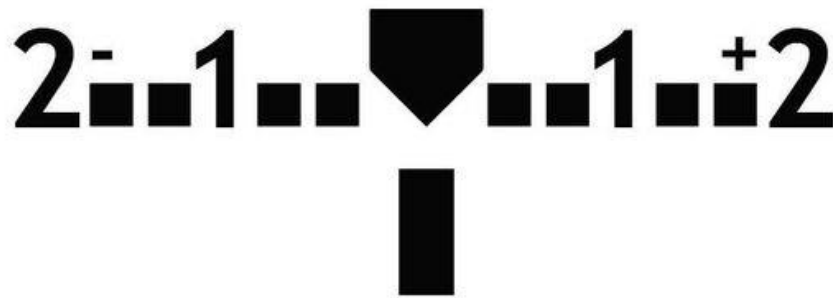
É basicamente a capacidade que o filme tem de captar a luz, quanto menor o isso mais luz você precisa, quanto maior menos luz você precisa.

Imagine que a sua visão seja um filme fotográfico, imagine que esse filme fotográfico é composto por milhões de grãos de aleto de prata, e esses pequenos grãos vão desenhar ponto a ponto a sua imagem.

4. FOTOMETRIA

A Fotometria e a junção do DIAFRAGMA, VELOCIDADE ISO, essas 3 variáveis controlam a quantidade de luz que gera na sua foto como foi dito. E como você descobre quanto de cada um você precisa ter pra chegar na foto?

A sua câmera ela tem um fotômetro, com uma escala assim:



Essa contagem precisa sempre estar no 0 pra sua configuração referente aos 3 pilares esteja correta, ou seja, o fotômetro auxilia você encontrar a configuração correta pra você trabalhar sua foto adequadamente o ambiente que você está. A fotometria te dá duas opções para utilizar ela como por exemplo:

MODOS DE FOTOMETRIA



Medição
Matricial



Medição
Parcial



Medição
Central

MEDIÇÃO MATRICIAL

Matricial ele mediu todas as luzes que entra, ou seja, ele faz a fotometria de cada espaço que você consegue enxergar na hora de fotografar.

MEDIÇÃO PARCIAL

Ela também é chamada de pontual, ele mede apenas na bolinha e não em volta, você usa o pontual você escolhe aonde você quer fazer a medição por exemplo, se tiver uma sombra na foto você pode medir apenas na sombra em vez de medir na imagem toda.

MEDIÇÃO CENTRAL

O nome mesmo já diz, ele mede apenas o que está enquadrado no centro e nada mais.

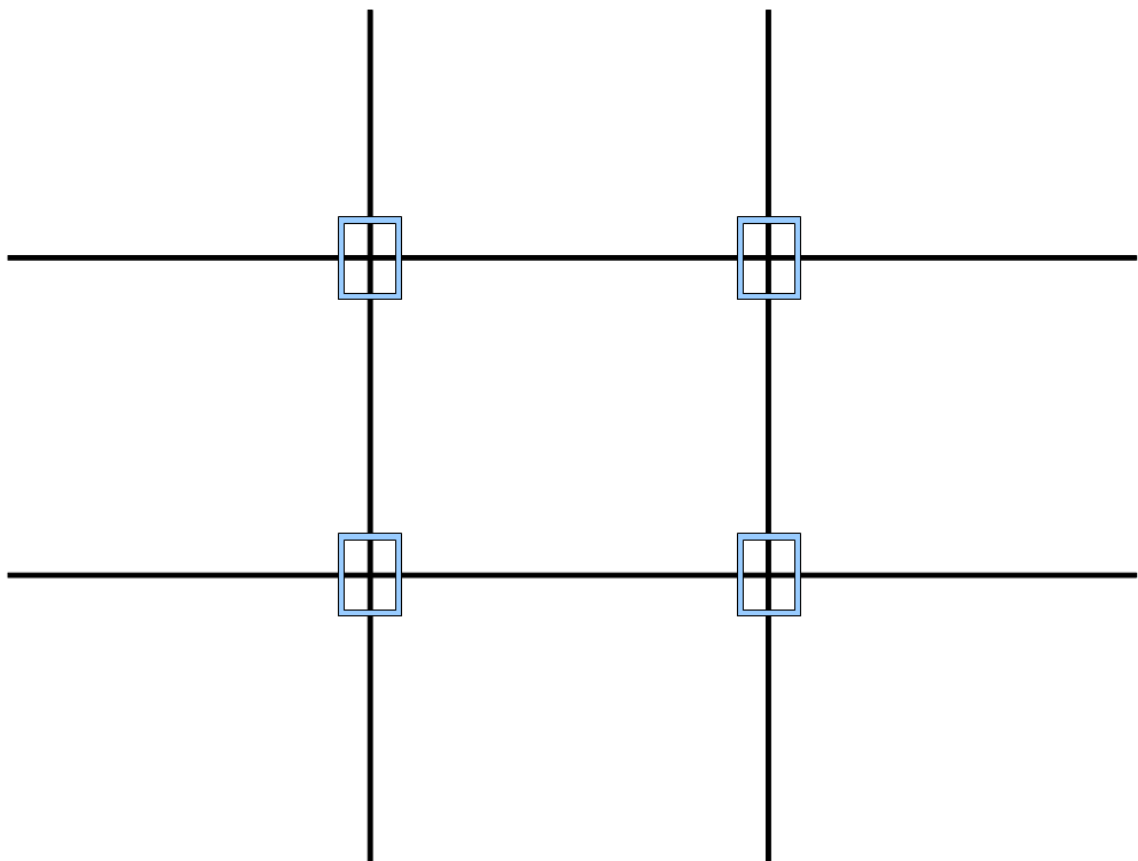
5. 3 TERÇOS

A Regra dos terços pode ajudar você a apresentar seu objetivo da melhor forma possível. Ao olhar pelo visor de sua câmara, você ao ativar no menu terá a opção GRELHA.

A Grelha divide a imagem em nove quadrados, criados através da sobreposição de quatro linhas sobre a imagem que está vendo.

A regra dos terços indica que estes pontos de intersecção são os melhores locais para posicionar os elementos mais importantes do que você está retratando.

Estas linhas estão ali pra auxiliar no seu enquadramento.



5 .MODOS DA CÂMERA

Seletor versátil de modos de disparos P / S / A / M

A FinePix S8200 oferece uma seleção versátil de posições de ambiente, garantindo ótimos resultados independentemente da cena.

SR AUTO  Reconhece o ambiente e seleciona as configurações adequadas.	AUTO  Modo escolhido para fotos comuns.	Modo Avançado  - Filtro avançado - HDR - Bracketing de zoom - Obturador individual 3D	
SP Posição do Ambiente Garante a configuração ideal para o ambiente.	PANORAMA Panorama de Movimento Ao deslizar a câmera para direita ou esquerda, cria-se imagens panorâmicas.	Personalizado  Modo de disparo com as configurações do usuário.	
P AE de Prioridade do Obturador Modo automático para configurar a velocidade do obturador.	S Shutter Priority AE Modo automático para especificar configurações, exceto de velocidade do obturador e da abertura do diafragma.	A AE de Prioridade da Abertura do Diafragma Modo de automático para configurar a abertura do diafragma.	
			M Manual Oferece configurações mais detalhadas.

6 Cenas SR AUTO

São seis os cenários detectados automaticamente:

Existem 4 modos de criativos que estão no mesmo grupo de hierarquia da câmera, M, AV, TV, P.

Muitos fotógrafos ensinam que para fotografar é necessários você utilizar apenas o modulo M, que seria o modo manual da câmera aonde toda a configuração fica por sua conta, isso é mito, você precisa entender que o processo de evolução fotográfico está aí pra te auxiliar em vários momentos, dando a você mais praticidade para trabalhar em momentos aonde você não tem tempo.

Imagine que você tem um carro automático, se vocês estão em uma estrada a 130km/h e você não precisa ficar trocando a marcha, qual a diferença entre ter um carro manual ou um automático, agora pensem em outro exemplo, você está em um engarrafamento, você irá ficar trocando a marcha do carro a todo momento, o que não é necessário se tiver um carro automático, e sim a sua câmera te da a possibilidade de ter os dois.

Dito isso então, todos esses 4 módulos e até mesmo os outros eles têm a um grande objetivo, que é ajustar a câmera para chegar ao máximo possível, para o que você vê a olho nu.

6. USO DO FLASH NA FOTOGRAFIA

Realmente quando você não entende como a luz auxilia na fotografia, o flash acaba sendo um bicho de 7 cabeças, porém se só entender como ele funciona que tudo fica simples.

Pense o seguinte, são 3 principais fatores que fazem o uso do flash terem dinâmica, potência, zoom e a distância do assunto,

6.1 POTENCIA DO FLASH

24 mm		28 mm		35 mm		50 mm		70 mm		85 mm		105 mm	
NUMERO GUIA 25		NUMERO GUIA 27		NUMERO GUIA 31		NUMERO GUIA 34		NUMERO GUIA 37		NUMERO GUIA 40		NUMERO GUIA 43	
ABERTURA	POTÊNCIA	ABERTURA	POTÊNCIA	ABERTURA	POTÊNCIA	ABERTURA	POTÊNCIA	ABERTURA	POTÊNCIA	ABERTURA	POTÊNCIA	ABERTURA	POTÊNCIA
f/25.4	1/1	f/25.4	1/1	f/32	1/1	f/36	1/1	f/36	1/1	f/40	1/1	f/44	1/1
f/18	1/2	f/18	1/2	f/22	1/2	f/25.4	1/2	f/25.4	1/2	f/28.8	1/2	f/32	1/2
f/12.7	1/4	f/12.7	1/4	f/16	1/4	f/18	1/4	f/18	1/4	f/20	1/4	f/22	1/4
f/9	1/8	f/9	1/8	f/11	1/8	f/12.7	1/8	f/12.7	1/8	f/14.3	1/8	f/16	1/8
f/6.4	1/16	f/6.4	1/16	f/8	1/16	f/9	1/16	f/9	1/16	f/10	1/16	f/11	1/16
f/4.5	1/32	f/4.5	1/32	f/5.6	1/32	f/6.4	1/32	f/6.4	1/32	f/7.2	1/32	f/8	1/32
f/3.2	1/64	f/3.2	1/64	f/4	1/64	f/4.5	1/64	f/4.5	1/64	f/5	1/64	f/5.6	1/64

A potência da luz da tocha do seu flash é sempre a mesma, porém o que acontece é que o tempo que a luz do flash fica ligada, o que seria isso?

1/1 seria o tempo máximo que a luz do flash fica ligada que varia em média 0,8 segundos, já em 1/128 é o menor tempo que a sua tocha vai ficar acesa, e pra medir a potência o tempo dessa luz nós temos que fracionar ela, a partir que vamos diminuindo e 1/1 até 1/128 ela vai sendo fracionada para se adequar a sua foto.

6.2 DISTÂNCIA

Dependendo a distância que seus assuntos estão do ponto de luz, ou seja, seu flash, a luz pode se tornar mais dura ou mais suave, mais demarcada ou menos demarcada, a luz segue a lei do quadrado do inverso, bom o que essa lei diz? Conforme você dispara a imagem, a luz vai disparar uma distância e vai perdendo força conforme a distância que ela tem que alcançar.

6.3 ZOOM DO FLASH

Imagine que o zoom auxilia você aumentar a distância grande angular pra deixar a luz direta ou espalhada, assim você consegue trabalhar o flash como se estivessem em um estúdio porem com um equipamento só. E é exatamente por isso que o flash existe para ele poder auxiliar na luz durante a noite ou em momentos aonde faltam luz para sua fotografia.

7. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O e-book produzido será um produto de 21 páginas com 21 fotografias. Essa relação semiótica é realizada no sentido de remeter a idade de maturidade do ser humano. É a idade onde, legalmente, um adulto pode se tornar responsável por uma criança. Essa relação paterna trouxe para a temática do ensaio que proponho no livro cujos modelos são minha própria família.

O local não poderia ser outro a não ser o quintal de casa. Essa relação, explorada em gírias, é quando nos encontramos em algo que conhecemos e na segurança. No meu caso foi poder me permitir em explorar o que me rodeia e o que pertence ao meu coração.

São fotos coloridas sendo que duas com um tratamento de luz diferenciada no sentido de representar o processo do olhar para o eu. Há necessidade de tempo para enxergar o que a luz proporciona. Como no mito da caverna de Platão onde a luz, que cega num primeiro momento, mostra as cores logo em seguida. A questão é dar o tempo necessário para esse ajuste de nossa pupilas. Por isso tudo é uma questão de tempo.

7.1 PÚBLICO ALVO

A temática se destina a Fotografia, que intendesse no jornalismo como fotojornalismo, estudantes de todos os níveis, poderão utilizar desse estudo científico para trazer conteúdo a suas fotos de forma regular.

Qualquer pessoa que tenha interesse ou necessidade de trabalhar como Fotografia terá conteúdos importantíssimos para uma foto de alto padrão.

7.2 CUSTOS

Os custos deste projeto experimental foi mantido pelo próprio aluno, sem qualquer percentual de patrocínio.

ITEM	Valor (R\$)
Câmera filmadora	2800,00
Combustível	100,00
E-Book	350,00

O custo de um exemplar impresso fica em torno de 350 reais mas será totalmente digital. Inicialmente disponível dentro de uma página comercial de minha empresa. Onde um cliente pode me ver como um cliente também, e satisfeito.

8. RESULTADOS



Nesta imagem, nós temos o uso da luz natural, usando como luz de recorte um rebatedor, que pode ser usado em vez do flash durante o dia para não estourar a imagem. as configurações foram, uma 50mm cânon, f4, 1/160 de velocidade e ISSO/100.

Tentando trazer o que vemos a olho nu na fotografia, e colocando a ideia dos 3 terços, como a fotometria está para auxiliar, se suas configurações estão corretas em relação a luz que entra e sai, podemos analisar que a imagem não estourou usando as teorias ditas logo em cima no TCC.

Em seguida outro clic.



8.1 EDIÇÃO

O critério utilizado para edição foi o critério utilizado pelas revistas ou até mesmo grandes fotógrafos renomados como Sebastião Salgado.

A ideia principal é trazer o que vemos a olho nu, que seria as tonalidades de cores naturais, sem aquela edição forçada aonde o céu fica de uma cor, a roupa de outra, sem tratamento de pele também, a foto pode ser comercializada e pode ser eternizada, a diferença está aí e é gritante, muitos não conseguem trazer essa ideologia pro seu trabalho e se tornam editores em vez de fotógrafos, o que na minha concepção não é errado porém não me agrada, então todas as fotos tiradas foram tratadas para que fosse fortificado a ideia de (Olho nu).

O programa utilizado para edição foi o Light Room Classic – Programa feito para edição de imagens, muitos utilizam o Photoshop que também é uma ferramenta extraordinária, porém gosto de utilizar o light room pela sua praticidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luz, de nossas heranças cartesianas, sempre nos levaram ao significado da razão. Isso nos fez acreditar que a maior qualidade que difere a raça humana de outros seres vivos é a nossa certeza de sermos inteligentes. Mas dentro de todo esse concreto de nossa realidade existem infinitas imaginações que povoam nossos sonhos, de olhos abertos, e às viagens de um sono profundo. Levitamos, amamos, sentimos. O que nos é atrofiado em vida se transborda no imaginário. O superego se sobrecarrega de trabalho. Mas a felicidade sempre se dá na medida certa entre os infinitivos de raciocinar e inebriar.

Sempre refleti sobre os autorretratos de pintores. Com a fotografia busco quem sou. Isso descobri que leva tempo. E esse é o ponto em questão. A luz, da razão, se esvai com o tempo, da reflexão. Amadurecemos e um dia ousamos, no meu caso pela fotografia, de olharmos para nós mesmos. Um exercício difícil mas necessário. O e-book que fiz é mais que um produto; é o reflexo deste futuro jornalista no dia de hoje.

REFERÊNCIAS

BAZIN, André. **Ontologia da imagem fotográfica**. In XAVIER, Ismail. A experiência do cinema. P. 121 – 129. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FREEMAN, Michael. **A bíblia da fotografia**. Bookman, 2013.

HACKING, Juliet. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**. São Paulo: SENAC, 2013.

PLATÃO. **O mito da caverna**. Lee Books, 2019. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/PLAT%C3%83O_O_Mito_da_Caverna/sQ6DDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover
Acesso em 12 de novembro de 2021.